

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

Impressão: Sociedade Martins Sarmento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Tribuna dum Galeno

Desasseio citadino

Aproxima-se o verão e a época das excursões! Já aos ouvidos chega o eco alegre das caminhetas que atravessam a cidade em direcção a essa colina sagrada, de evocação histórica, que todo o português que se presa tem orgulho em conhecer! E para já, com a aproximação do fim do ano escolar, vemos surgir os estudantes dos Colégios, Liceus, enfim, a população escolar num rodopiar constante à volta do Castelo, apreciando tudo, pedindo explicações, comparando o presente ao passado, como também já assim fizemos...

E, neste devaneio, surge na nossa mente diversos aspectos da nossa vida social e ambiente citadino que precisávamos de corrigir, dando à nossa cidade histórica fisionomia de civilizada que melhor impressione quem nos visita. Lamentavelmente o Parque do Castelo é aquilo que se vê, um campo de erva, que se vende aos talhões aos lavradores da proximidade!

O Campo de S. Mamede, ou do Salvador, como queiram, continua a ser a feira de gado, um campo feio e sujo de excrementos ao sábado, para contemplação dos turistas ao domingo!

Este desasseio social envergonha-nos como também nos deprime o desasseio particular e colectivo.

Assim, impressiona mal a indisciplina do trânsito público, ora parado no meio da estrada, ora obstruindo os passeios, não procurando seguir pela direita; depois a vagagem, os pobres que enfiaram o centro da cidade, o pé descalço, que impressiona desfavoravelmente o estrangeiro.

Se a seguir repararmos na limpeza das nossas ruas, casas, repartições públicas... havemos de concordar que há desleixo estético, falta de higiene particular e colectiva e também falta de educação.

Nas ruas, a qualquer hora do dia, e até no Tournal, andam os varredores. Mas também a qualquer hora do dia o público com aquela educação que o caracteriza lança para a rua as cascas da fruta e outros detritos imundos, bem como se permite a qualquer hora do dia o trânsito do gado bovino e cavalari mesmo no centro da cidade, deixando em cada canto o selo da sua passagem.

Nas escolas, nas repartições públicas e em qualquer rua onde haja uma parede onde se possa escrever, aí vemos tudo riscado e em geral pornograficamente a atestar as qualidades da nossa educação.

Contristados reparamos que há pouco tempo foram gastas dezenas de milhar de escudos na reparação do edifício que funciona ainda (e sabemos lá até quando...) de Tribunal Judicial desta comarca.

Pois presentemente desde o hall de entrada até às salas das audiências tudo está uma vergonha, garatujado, esburacado, cal e tinta caída como se o uso fosse de anos, o chão encardido, o ar de desasseio, o que infelizmente caracteriza todas as nossas repartições públicas.

O desasseio público é um mal

profundamente enraizado na gente portuguesa. E só assim se compreende que por toda a parte, na rua, no caminho de ferro, na caminhetas se proiba cuspir no chão e no entanto continua-se a cuspir por toda a parte...

E' claro que se da limpeza pública passarmos à particular então o caso avulta. Onde há muita gente há quase por definição mau cheiro... Nos hábitos da população não entrou ainda o dever do banho geral. Lava-se, quando muito, o palminho da cara e de ano a ano o banho geral!

Mas isto mesmo é hábito de poucos...

Na nossa terra não podemos dizer agora que a falta de água, mas ainda há a desculpa da falta do saneamento, que impossibilita a montagem dos quartos de banhos. Também não há instalações sanitárias para o público e o rio Ave passa longe.

Na verdade ao entrar da porta da maioria dos prédios da cidade uma sensação de mau estar, de desagrado nos invade: é aquele cheiro pestilento da fossa com que a nossa população se compraz. Enfim, temos que reconhecer que o mal é nosso, que somos os culpados das apreciações que nos humilham, mas que temos de aceitar como tristes realidades.

E' preciso no entanto que os poderes públicos deem o exemplo para que a população possa imitar.

O problema, como já dissemos, é de educação, e como tal terá que ser lenta a sua definitiva resolução.

Além disso, como dizia certo pensador, o hábito da limpeza é um hábito caro, pois custa dinheiro a água e custa dinheiro a roupa. De relance o argumento pode abalar...

No entanto conhecem a casa do pobre algarvio? Tem 3 compartimentos, é asseada, pintada de branco e a água vai buscá-la a 3 quilómetros ou mais, a cântaros. Trabalha o dia inteiro no figueiral mas a casa é limpa e ele é limpo...

Para o algarvio a limpeza é um hábito congénito...

J. S. L.

AO MENOS... AGUA

A propósito do artigo que, com este título, publicámos, da autoria do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, recebemos o seguinte officio da Liga Portuguesa de Profilaxia Social:

Porto, 10 de Maio de 1954.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

Permita-nos V. ... que lhe apresentemos os nossos sinceros cumprimentos de muita admiração pelo interessantíssimo artigo «Ao menos... água» com que V. ... quis honrar o jornal que tão nobremente dirige.

Trabalho pleno de justificadíssimas considerações acerca do grave problema da falta de água, tem todo o nosso apoio e franca simpatia, já que a sua doutrina vem precisamente ao encontro do critério da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, na sua já longa caminhada ao

O Jornal «O Século»

a exemplo do que levou a efeito noutros distritos, com notável êxito

vai, agora, elaborar uma larga reportagem sobre o de Braga e encontra-se em Guimarães, cujas instantes aspirações deve registar e defender no seu novo trabalho jornalístico

Encontra-se nesta cidade e de-nos o grato prazer da sua visita, o inspector regionalista d'O Século, sr. Barbosa de Andrade, que naquele importante Jornal tem publicado grandes e sensacionais reportagens sobre vários distritos, como Vila Real, Bragaça, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Aveiro, etc. Desses trabalhos jornalísticos, orientados com largueza de vistas e superior critério tem resultado apreciáveis vantagens para essas regiões, como sucede com Aveiro cujas aspirações mais instantes estão a ser atendidas desde que aquele importante diário chamou para eles a atenção do Governo, ou sejam a construção de uma variante da estrada que eite a enfadonha passagem de nível da Esqueira, para a qual, segundo consta, já foi votada a verba de 3.500 contos, e uma das pontes entre Aveiro e a praia da Costa Nova, em substituição da existente que constitui um perigo para pedres e veículos, a qual deve começar, possivelmente, a ser construída ainda este ano. Na própria Assembleia Nacional as campanhas d'O Século, devidas à pena do sr. Barbosa de Andrade, têm tido eco retumbante, pois alguns deputados salientaram a justiça das reclamações por ele apresentadas.

O nosso hóspede iniciou agora um rigoroso inquérito ao distrito de Braga, tendo começado por Guimarães.

Pela troca de impressões que tivemos, vimos que conhece bem as mais importantes pretensões deste concelho e não ignora que as esferas superiores não têm tido com esta região as atenções e cuidados que ele merece pela importância da sua indústria, comércio e agricultura e pelo seu brilhantíssimo passado histórico. Votada quase ao abandono, Guimarães precisa mostrar ao Governo quais são as suas aspirações inadiáveis em matéria de melhoramentos, ou seja do progresso e civilização, e, por isso, a presença do enviado especial d'O Século nesta cidade asseguram-nos que vamos ter oportunidade de reclamar os benefícios a que temos direito, pela voz prestigiosa de um jornal da mais larga expansão e do melhor conceito junto das esferas superiores.

Estamos certos de que o sr. Barbosa de Andrade vai encontrar em Guimarães as facilidades de que carece para o desempenho da sua elevada missão, pois são conhecidas as suas qualidades de trabalho, o seu espírito crítico e grande poder de observação e interpretação dos desejos dos povos.

Pela nossa parte, fazemos votos para que todos os vimaranenses, autoridades, industriais, comerciantes, etc., não deixem de prestar apoio ao enviado especial d'O Século que se propõe defender a justiça do que pedimos e absolutamente necessitamos.

EDUCAÇÃO BARBARIZADA

São frequentes os casos em que a causa da educação é prejudicada com autênticas barbaridades praticadas pelos principais responsáveis dessa tão nobre e tão sublime missão de contribuir para o integral aperfeiçoamento de todas as faculdades humanas, entre as quais se destacam as de natureza intelectual e moral. Educar não é, pois, maltratar ou empregar processos violentos e deshumanos como, infelizmente, é timbre de alguns educadores, seja qual for a sua situação perante os educandos e, portanto, quer seja no próprio lar, quer seja na escola, quer seja ainda em qualquer outro ambiente onde o imperativo da educação se possa e deva manifestar. E se há pais desnaturados, outro tanto acontece com outros educadores sobre os quais pesa essa grande responsabilidade, designadamente aqueles que estão em mais directo contacto com o desabrochar da inteligência e dos sentimentos das crianças que lhes são confiadas, encontrando-se neste caso os Agentes do ensino primário, em cuja magnífica seara aparece também algum joio a produzir os seus efeitos, transformando pequenos seres humanos em vítimas inocentes de carrascos

da educação e desviando a escola do dever sagrado de a tornar um verdadeiro Apostolado de Amor e de carinho.

Embora isso só se verifique em casos muito isolados, o certo é que nem todos os educadores se encontram integrados na sentimentalidade do coração e na pureza da Alma, razão por que os seus instintos selvagens e perversos se manifestam sem dó nem piedade através de castigos corporais que nem tratando-se de seres inferiores seriam permitidos.

Semelhantes algozes, que constituem apenas excepções na benemérita e prestigiosa classe da educação popular, devem ser severamente punidos por insuficiência do conhecimento dos mais rudimentares preceitos educativos, como acontece com um repente escolar de uma freguesia deste concelho, que trata os seus educandos com a mais requintada deshumanidade, conforme o testemunho de pessoas que merecem a maior e a mais indiscutível confiança e o qual, segundo nos consta, já está entregue às respectivas averiguações ordenadas por quem de direito.

De facto, todos os casos dessa natureza deverão ser punidos dentro dos limites da sua gravidade, não só por que são intoleráveis, mas ainda por que a grande maioria dos Agentes do ensino primário assim o exige, para que não se possa confundir o justo com o pecador, pois trata-se de uma classe a quem a própria Pátria muito deve e a quem nem sempre é feita a devida justiça.

Continua na 2.ª página.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM.

PETER PAN

Peter Pan é uma figura lendária que encanta a petizada. Várias personagens animam o écran que Walt Disney maravilhosamente desenhou, com alegria e cor.

São encantadores os pequenitos e os bichos. E' irascível o pai e doce a mãe.

Os piratas fingem que são ferozes, mas o capelão Bacalhau é-o de facto.

Impagável o crocodilo que está sempre de boca aberta à espera que o pirata caia lá dentro.

Estive num camarote e, assim, com a minha Maria João, de 7 anos, alvorçados, gozei os dois espectáculos: o do filme e o da criança que totalmente enchia o sempre elegante Teatro de S. João.

POESIA DO SÉCULO XIX

M A I O

Quando da alvorada a luz pôs todo o horizonte em brasa fui hoje bater «truz! truz!» à porta da tua casa.

Tu dormias, preguiçosa, e sobre o cálice risonho da tua boca — uma rosa! — poivava a abelha dum sonho.

Em que sonhavas? Não sei. Porém a sonhar ficaste por mais que te chamei, ingrata, não acordaste.

Ontem à noite, em segredo tinhas-me dito, sorrindo: — «Vem chamar-me muito cedo neste tempo o campo é lindo!

«Quero ver do sol de Maio o crepúsculo indeciso e ao seu primeiro raio dar meu primeiro sorriso.

FESTAS DA CIDADE

Desconhecemos inteiramente o que haja sido deliberado pela Câmara Municipal, no que respeita à constituição de nova Comissão para promover as Festas da Cidade.

Somos, como toda a gente, da opinião que as Festas não devem morrer, porque elas são necessárias e representam uma das nossas melhores tradições.

O tempo vai sendo pouco para a efectivação dos trabalhos, mas desde que haja boa vontade tudo se poderá resolver.

De esperar é, pois, que a Câmara procure agregar as pessoas que hão-de promover as Festas e estamos certos que a cidade, ou melhor o concelho, corresponderá, mais uma vez, como sempre, ao apelo que se lhe fizer.

Já depois de isto composto, soubemos que a Câmara Municipal deliberou, em face da resolução da Comissão das Festas da Cidade do ano passado, encarregar de promover, este ano, as mesmas Festas tradicionais o Grémio do Comércio de Guimarães.

Deste modo fica assegurada a realização, mais uma vez, das inegáveis «Gualterianas».

Comandante da P.S.P.

O comandante da secção da P. S. P. desta cidade, sr. tenente Arlindo A. Trancoso Poças Falcão, encontra-se a exercer, interinamente, as funções de comandante distrital, em Braga.

«Iremos colher nos prados e nas veigas solitárias eu, lilazes perfumados e tu, rimas milionárias.

«Ouviremos nas vermelhas e belas fúscias do val tilintarem as abelhas como guisos de metal.

«E, escutando os passarinhos cantando na escura selva, molharei os meus peixinhos no fino orvalho da relva.

«Vem! Bem cedo! Não te esqueças! Não me esqueci. Mas enfim para que fazes promessas se as há-de cumprir assim?

Ingrata! que me faltasses, confesso, nunca esperes. Se tu ao menos sonhasses no beijo que te roubei!...

JAYME DE SÉQUIER.

CHAPÉUS E CHAPELINHOS

Tanto se usam grandes como pequenos.

Palhas, madrepérola, cetim, gorgorão, tafetá, escocês, etc. As grandes capelines destinam-se a pleno verão.

Os chapéus pequeninos são os que andam hoje pelas ruas da cidade.

Muitos têm umas pontas espetadas de forma invariável mas de preferência para a frente, pois a guarnição continua a ser sobre a testa.

Voltam as flores, continuam as penas e as pedrarias, há laçarotes.

Muito gracioso o passarinho que fica distanciado da aba do Canotier, exactamente como se estivesse num poleiro.

Cores: rosa vivo, branco, bege, conhoque e ainda os tons pastelizados.

CONFERÊNCIA

NA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

A Associação Jurídica de Braga e a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, promovem no próximo dia 22, às 18 horas, no salão nobre da colectividade vimaranense, uma conferência, em que será orador o sr. dr. Lúcio Craveiro da Silva, magnífico reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, sobre o tema: «Serafim de Freitas, um Jurista Português antagonista de Grócio».

A iniciativa desta conferência pertence à douta Associação Jurídica de Braga, a cuja direcção preside o insigne jurista sr. dr. Alvaro Machado Villela, e faz parte da notável série de Estudos promovidos pela mesma Associação.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

Este nosso prezado colega local completou 70 anos de existência, sendo motivo para que lhe enderecemos as melhores saudações, com votos de muitas prosperidades.

Ao ilustre director daquele colega, sr. Eduardo de Azevedo Machado, e à sua distinta redactora sr.ª D. M. Matilde de Freitas Machado, apresentamos cumprimentos de simpatia e camaradagem.

Conferência em Vizela

O distinto publicista e nosso ilustre colaborador, sr. A. L. de Carvalho, faz hoje, às 18 horas, em Vizela, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, uma conferência subordinada ao título — «Subsídios para o Folclore Vimaranense».

Esta conferência, que está sendo aguardada em Vizela com muito entusiasmo, é patrocinada pelo Externato de Vizela e pela Direcção dos Bombeiros Voluntários.

O MEU APLAUSO

Recorto de *O Primeiro de Janeiro* esta notícia:

«Por deliberação da actual Mesa da Misericórdia do Porto, vão ser repostos nos seus devidos lugares o busto e o retrato do sr. dr. António Luís Gomes, que foi durante muitos anos desvelado Provedor daquela instituição, a qual prestou relevantes serviços com inextinguível e acrisolada dedicação.

Esta deliberação, tomada por unanimidade, representa um acto de inteira justiça e com ele sinceramente nos congratulamos.»

E' Provedor da Misericórdia do Porto o dr. Luis de Pina. Esta circunstância justifica, duplamente, a transcrição da notícia.

Depasso que é grato ao meu espírito a justiça prestada a uma figura da Democracia, igualmente considero um acto de elegância moral a resolução da Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Facto é este vultuoso e de tanta projecção, que, bem apreciado, não é apenas a reabilitação de um homem, mas a dignificação de um núcleo de homens, que souberam praticar um acto de vontade esclarecida e forte, rompendo contra uma barricada que, bem analisados os elementos constructivos que a formam, não será difícil patentear-lhe o falso da sua base.

Porquanto, o caso é este: Ergueu-se dentro da instituição da Misericórdia do Porto, em 1945-46, uma campanha que, de fachada, trazia este dilema:

— A Santa Casa, instituição fundada pelo espírito cristão, vivendo sob o signo do credo católico, só pode ser administrada por católicos praticantes.

Assim o proferiu em magna assembleia o Provedor de 1945-46:

«Declara não poder admitir que à frente desta Misericórdia esteja uma pessoa que confessa que não é católico, mas que é livre-pensador, quando a instituição é católica!»

De facto, não se pode negar lógica a aqueles que preconizam dever uma instituição católica ser administrada por católicos.

Quando, porém, se trata de Misericórdias, a lógica não basta. O princípio, a regra, a doutrina, assume feição especial, que é — entregar a administração destas instituições, não a quem seja mais católico, mas de preferência, a quem seja mais cristão.

Observado isto, está naturalmente aconselhado e indicado que, quem haja de assumir o encargo de administrar uma Misericórdia, pratique todos os actos inerentes ao Estatuto, com o máximo acatamento pelo espírito católico que o inspirou. Assim, pois, se é católico, deve usar o balandru, incorporar-se na Irmandade, rezar, comungar, assistir a todos os actos pios que na sua privativa igreja se observam. Se não é católico, se não pratica o credo católico, se é, apenas, um homem bom, justo, caritativo, filantropo, cristão, e se foram estas qualidades que o distinguiram pare ser elevado à categoria de administrador da Santa Casa, então mais se lhe impõe o dever de dar provas de um espírito de concórdia, de tolerância, de respeito, de acatamento, por tudo quanto adentro da instituição represente a observância do espírito católico que determinou e presidiu à sua própria fundação.

Foi este o procedimento, a maneira como durante algumas dezenas de anos actuou o dr. António Luís Gomes, no exercício da Provedoria da

Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Erguer contra este preclaro cidadão um ariete de batalha «porque não é católico», porque é «livre-pensador», é ir contra aquela doutrina há muito preconizada e defendida pela Igreja — que é atrair às instituições onde se pratica assistência aos doentes, aos órfãos, aos velhos, aos desamparados, todos quantos pelo seu coração magnânimo amam o próximo, não apenas por palavras, mas por obras.

Sim, porque, como prégava Padre António Vieira, com o pensamento posto na multidão dos fiéis convencionais:

— «Muito católicos no Credo, e heréticos nos Mandamentos!»

Demais: Se, como escreve o douto Cardeal Cerejeira, «também os leigos fazem parte constitutiva da Igreja»; se «o catolicismo autêntico é miliciar sobre a Terra», — não será boa política aquela que requer a presença dos a-católicos dentro das instituições onde se faz a verdadeira milícia de Jesus Cristo?

Razões são elas por que eu aplaudo o acto da Mesa da Misericórdia do Porto, cuja Provedoria foi, em boa hora, confiada a um quase filho de Guimarães — o dr. Luis de Pina.

Tratando-se de um fervoroso, de um ardoroso católico praticante, o seu voto a favor do desagravo ao ex-Provedor dr. António Luís Gomes, mais avulta.

Este inteligente e sensato procedimento, parece estarnos a fazer acreditar que nem toda a diferenciação de ideias é lepra de pecado.

Se há, como é evidente, idealismos que abrem abismos entre os homens, nem por isso fica bem a um católico catolicizado tomar-se da preocupação purista de querer embargar a entrada de homens bons, probos, dedicados à causa do bem público no governo de uma Misericórdia.

O simples facto da adesão, dos a-católicos e dos indiferentes em uma dessas instituições de fundo católico, é já por si um triunfo que milita a favor da Igreja.

O resto, virá — quem sabe? — por acréscimo...

Sejam, pois, esses puritanos de fachada? — mais razoáveis. Não fujam das ovelhas tremalhadas — vá lá, se lhes agrada a comparação —, antes, busquem, à maneira do Bom Pastor, atrai-las ao redil.

Assim penso eu, — talvez pensando mal, por mal dos meus pecados de inteligência.

A. L. DE CARVALHO.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Na sua reunião de 4.ª-feira, os rotários vimaranenses trataram de diversos assuntos, tendo sido apresentadas algumas actualidades.

Presidiu o sr. António de Sousa Lima e secretariou o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior que, ao fazer a leitura do expediente, deu conhecimento de uma atenciosa carta recebida, momentos antes, do sr. Alfredo Caldeira.

Uma Festa no Liceu

No salão de festas do Liceu realizou-se, com solenidade, uma cerimónia para a colocação do Crucifixo na sala da Mocidade Portuguesa.

Houve uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Abúndio Guerreiro, reitor do referido Liceu, tendo usado da palavra o rev. Aveilino Pinheiro Borda, professor do mesmo estabelecimento de ensino e o aluno do 5.º ano, José Sumavielle Soares.

No intervalo fez-se ouvir o Orfeão Académico.

Mil anos... Sempre floridos!

(A Guimarães, e a meu querido tio Benjamim de Mello).

Mil anos, por ti passaram, já, ó Guimarães!
— E na alma de teus filhos lusitanos,
cobertos de heróicas glórias que manténs,
brilham, donairosos, esses mil anos!...

Um milénio, que fez de ti, ó Guimarães,
um seio de triunfos soberanos!
— Gorjeiam ditosas canções de mães,
em redor de teus jardins palacianos!...

— Oh! Guimarães — doirado ninho de heróis,
berço divino que bafo pérfido obstróis,
no decorrer da tua vida velhinha;

Mil anos!... Dez séculos de probidades,
cingindo a mais nobre das cidades,
que do rútilo Portugal é a Rainha!...

Póvoa de Varzim,
Abril de 1954.

MARIA ODETTE DE MELLO GAVINA.

Educação barbarizada

Continuação da 1.ª página

Diz o povo que «cada cereja pelo seu pé prende», mas não obstante a intenção desse velho conceito, a verdade é que o reflexo das más acções atinge, por vezes, quem nada tem com elas. Por isso, nada melhor do que castigar os que erram para dar aos inocentes a satisfação a que têm justificado direito.

Quanto aos pais que mascaram os filhos com os maiores horrores humanos, não pondo o seu coração ao serviço da educação e prejudicando esta com o seu exemplo, gostaríamos de ver estabelecidas em Portugal sanções enérgicas contra esses bárbaros atentados de lesa-educação, conforme acaba de ser estabelecido em França com a aprovação, pela Assembleia Nacional, de uma Lei a que se refere a notícia que passamos a transcrever:

«PARIS, 7 — Pais que matem os seus filhos, com pancada ou à fome, poderão ser executados, nos termos de nova lei aprovada na manhã de hoje pela Assembleia Nacional. A nova lei poderá, também, ser aplicada a fanáticos religiosos que deixem morrer crianças doentes por o seu culto proibir que seja chamado um médico. A lei estabelece a pena de um a quinze anos de prisão e multas de 12.000 a 240.000 francos a quem bater numa criança menor de 15 anos ou a privar de alimentos que ponham em perigo a sua saúde. Se houver premeditação ou a criança ficar incapacitada por mais de vinte dias, o castigo aumenta — três a dez anos de prisão e multa até 400.000 francos.

Se se provar que um pai ou parente espancaram ou fizeram passar fome a uma criança com a intenção de lhe causarem a morte, será formulada a acusação de assassinio ou tentativa de assassinio e, se a criança for morta, mesmo involuntariamente, será pedida a pena de morte.

A nova lei foi aprovada depois de aumento do número de mortes «accidentais» e mutilação de crianças. — REUTER.»

Como grandes males só se curam com grandes remédios, nada será considerado de mais para pôr termo aos destemperos ferinos de certos educadores que desvirtuam a grandeza da projecção social de uma educação bem compreendida, pois só assim poderá corresponder ao imperativo que a determina perante a existência de uma sociedade tão perfeita quanto possível. Porém, para se conseguir esse imperioso objectivo, torna-se necessário que essa delicada função social encontre nos seus obreiros as qualidades indispensáveis para tornar rendosa a colheita do fruto desejado não só no lar e na escola, mas ainda na própria rua, onde tantas vezes a má educação — sobretudo através de palavras inconvenientes e indecorosas — faz corar de vergonha as pessoas que as detestam e repudiam.

Sob este aspecto, aproveitamos esta oportunidade para afirmar que o mal da rua é um dos maiores inimigos da felicidade do lar, motivo por que há necessidade de o combater sem contemplanções de qualquer espécie.

M. M.

ASSALTARAM O CEMITÉRIO

PROFANANDO SEPULTURAS

Há oito dias, pela calada da noite, indivíduos ainda não identificados entraram no cemitério municipal, tendo assaltado os jazigos das famílias dos srs. comendador Alberto Pimenta Machado, Alberto Costa, Francisco de Faria e da Casa de Aldão, roubando toalhas dos altares, panos que cobriam urnas, castiçais, etc., e causando estragos.

O facto, que representa, além do mais, uma profanação e falta de respeito pelos Mortos, parece não ter merecido imediatas providências, como era de esperar. Até nos dizem que, não obstante tratar-se do cemitério municipal, a Câmara ficou indiferente àquele atentado.

A repugnante façanha merece o nosso indignado protesto e o pedido à Guarda N. Republicana, que está incumbida da descoberta dos criminosos, de que não esmoreçam nas suas diligências, para que possam ser severamente castigados os profanadores do recinto sagrado onde repousam os nossos entes mais queridos.

E, depois disso, o pedido à Câmara para que seja criado o lugar de um guarda nocturno para o cemitério, para se evitarem novos casos daquela natureza.

Festa das Cruzes

Em Cerzedelo realizou-se, no domingo, a tradicional Festa das Cruzes que, apesar de prejudicada pelo tempo, esteve concorrida.

Os actos de culto revestiram-se de solenidade, tendo prégado o rev. José Borges. A banda de música de Riba d'Ave abrilhantou a festa.

A Comissão das festas do próximo ano ficou assim constituída: Juiz, Manuel Fernandes; Secretário, Domingos Pereira; Tesoureiro, António Pinheiro; Procurador, António de Oliveira; Juiz, D. Eva de Abreu Carneiro; Mordomas: D. Joana Rosa Machado, D. Maurícia Monteiro Abreu, D. Maria Adelaide Abreu Carneiro, D. Balbina de Oliveira e D. Maria Ribeiro da Silva.

«A Voz de Portugal»

Ocorreu no pretérito dia 11 de Abril, o 18.º aniversário do nosso ilustre colega do Rio de Janeiro «Voz de Portugal», que na grande Nação irmã e junto da numerosa colónia Portuguesa, vem desempenhando um altíssimo lugar que lhe tem granjeado as mais vivas simpatias. Jornal de portugueses e para portugueses, ele segue uma brilhante linha de conduta, bem digna de todos os aplausos.

Saudamos efusivamente todos quantos trabalham em «Voz de Portugal» e desejamos ao ilustre colega as maiores prosperidades.

Um Telefonema ao Artur Mirandela

—?... Pois sim, minha Senhora. Muito obrigado. Estou! Está? Ora viva o pai Artur. Está bom? — fiquei encantado com aquele artiguinho no «Comércio de Leixões». Não imagina a minha satisfação.

Não! não, não são favores; é simplesmente a minha sincera admiração e pode crer que o tenho mostrado aos amigos bons aqui de Guimarães entre os quais ao meu velho e querido amigo Antonino Dias de Castro o qual o apresento neste momento e nas colunas do seu próprio Jornal.

Alma boa, desempoeirado, amigo do seu amigo. A ele apresento Artur Mirandela, homem da Serra — Transmontano cem por cento.

Peito aberto para o Bem, para a Justiça, para a Verdade e apresentando melhor vou servir-me do final do seu artiguinho, que diz assim: «Os seus habitantes de tez morena e espaduados, acobilharam fraternalmente nas suas humildes choupanas, todo o seu semelhante e com tal grandeza de amor pelo próximo que, em troca das três pancadas do costume na porta esburacada, ouve-se:

— Entra, irmão, que a casa é tua. E é.

O naco de pão cortado da ancha fogaça, o pichel com vinho e a talhada de toucinho, são postos na mesa e franqueados ao seu hóspede. Há sempre a acompanhar esta franqueza uma conversa amiga e um sorriso fraterno! Se houver necessidade de ali quedar-se, não falta um cantinho na sala para o acoirar.

E assim são as serras, e os homens que nelas habitam.»

(Continua, sim, minha Senhora.)

..... Meu caro Artur, estão feitas as apresentações. Venha um dia até cá e no alto da Penha, você, seu serrano, pode abranger, com a sua vista, um panorama deslumbrante e lançar uma saudação à laboriosa e histórica cidade de Guimarães, onde me prendem laços de muita amizade.

(Sim — já falei minha Senhora) e..... desabatei.

Alfredo Caldeira.

«Esta noite choveu prata»

Uma interpretação de JOÃO VILLARET

Exibiu-se no dia 12, no Teatro Jordão, um dos mais categorizados actores do teatro declamado: João Villaret.

Apesar do seu nome constituir a garantia dum êxito, a casa apresentou-se, inexplicavelmente, com reduzida assistência.

Poi com absoluto desagrado que verificámos tal insucesso de bilheteira, que contrariou a categoria do actor, a sua notável interpretação e o valor de «Esta noite choveu prata», de Pedro Bloch, em três actos, que é uma grande peça, sem dívida alguma.

Ali não há enredos complicados, de histórias banais, nem tessitura de diálogos em construção robusta. Há, realmente, uma história, mas de uma sequência séria e natural, com um efeito de dramatização emocionante, no seu complexo profundamente humano. E deste complexo derivam factores de ordem psicológica que nos desenharam três personagens, ligados num destino, sem contudo se confundirem nos reflexos da sua introspecção: Francisco Rodrigues, Pietro Bonardi e Camilo.

Cada um tem o seu acto — a sua vida no palco. Cada qual vive só, no mundo interior, onde há dores que esmagam e grandezas que redimem, falando com a sua consciência e com Deus.

Um diálogo estrutura a suprema ventura de se encontrar na vida um princípio de Justiça, de Perdão e Amor e vai até à consumação.

O destino de cada um parece-nos certo, harmónico, nos fenómenos sociais e morais que os acompanham e no substrato em que se recortam as figuras, sem mistificação. Está aqui uma parte do valor fundamental do trabalho de Pedro Bloch.

João Villaret desempenhou os três personagens que nos apareceram, nesta peça tão simples e tão singular. O seu desempenho não requer apenas uma cultura específica. Exige uma assimilação de realidades psicológicas inerentes a cada ser, ligadas no desdobrar do drama que os envolve. Impõe que se ultrapasse num conceito de individualização. Em Francisco Rodrigues — expoente duma amizade sólida — no final do 1.º acto, nesse diálogo difícil e sonoro de fé, uma fidelidade assombrosa! O homem é sempre grande quando clama Deus. Mas em Camilo, no

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 14, a sr.ª D. Emilia Gomes da Costa Cardoso, mãe do nosso amigo sr. José Gomes da Costa; no dia 16, o nosso bom amigo sr. Abílio da Costa Menezes; no dia 17, os nossos bons amigos srs. António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia; no dia 18, mademoiselle Maria Manuela Rodrigues Pereira, gentil filha do nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Pereira; no dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros sr. José Ribeiro; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Mendes e Aurélio de Barros Martins e a sr.ª D. Benedita Pereira Machado, funcionária dos C. T. T., em Famalhão; no dia 21, a sr.ª D. Emilia de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.ª José Carlos Simões de Almeida, ilustre director do Internato Municipal; dr. José da Conceição Gonçalves, digno Veterinário Municipal; Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro, e Adellino Laranjeiro dos Reis, concetado comerciante local; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Miguel de Faria, Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Menezes e Adellino José Jordão Felgueiras, e a sr.ª D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 23, as sr.ªs D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando da Costa Setas, D. Maria d'Assunção Soares Moreira e D. Joaquina

Solene comemoração do aniversário das Encíclicas de S. S. o Papa Leão XIII

A Secção da nossa cidade do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga, promoveu ontem, com vários actos solenes, a comemoração de mais um aniversário das Encíclicas de S. S. o Papa Leão XIII.

Associaram-se elementos da classe em número elevado e as Direcções de vários Organismos Corporativos, tendo-se realizado, no Hotel do Toural, um jantar de confraternização, que deu motivo a interessantes afirmações de carácter profissional e social.

«No próximo número referir-nos-emos, pormenorizadamente, a esta festa comemorativa.

Secretaria Notarial

O sr. dr. António Alves da Cunha e Silva, notário em Celorico de Basto, a seu pedido foi transferido para a Secretaria Notarial de Guimarães.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Notícias do Cartaxo

Começou a publicar-se no Cartaxo, sob a direcção do nosso camarada sr. Fernando de Oliveira Henriques, este novo colega, que se apresenta com óptimo aspecto e variada e distinta colaboração, tendo-nos honrado com a sua agradável visita.

PARA UMA DOENTE

Encontra-se em Lisboa, a receber tratamento no Instituto de Oncologia, uma mulher de Guimarães, mãe de cinco filhos, todos eles de tenra idade.

O marido, humilde trabalhador, sem quaisquer recursos, a não ser o mísero salário, apela, por intermédio do nosso jornal, para os sentimentos de caridade dos seus conterrâneos, pois só o concurso de benemerência poderá evitar a interrupção do tratamento. Aqui deixamos o apelo, na esperança de que ele encontrará eco no coração dos nossos leitores.

paroxismo da dor, no auge do drama, da luta íntima, na suavidade da resignação, na verdade das máscaras, João Villaret asseverou-nos a sua estatura de actor, que sabe viver paixões em conflitos de almas.

Leite Lage Jordão e o nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo em 2.ª-feira 9 risonhas primaveras a menina Virginia da Cunha Freitas, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas e de sua esposa. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa esteve nesta cidade e deu-nos o grato prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, conside-rado Solicitador em Lisboa.

Chegado há dias de Africa com sua esposa e de visita a seus pais, sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e D. Violante Vilaça Ferreira, encontra-se no Porto, tendo vindo no domingo a esta cidade, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Fernando Vilaça Ferreira.

Com sua esposa e gentil filha esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Esteve há dias nesta cidade, tendo-nos dado a honra da sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto.

Regressou com sua esposa de Lisboa, depois de ter feito uma viagem ao estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades da Longra, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades do Alvarinho, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Com sua família regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa.

Casamento

Em capela na casa de seus pais, nesta cidade, consorciou-se, ontem, a sr.ª D. Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, filha da sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes e do sr. Casimiro Martins Fernandes, com o sr. Virgílio Leite de Sousa Lobo, filho da sr.ª D. Engrácia Leite Gonçalves Lobo e do sr. Narciso de Sousa Lobo, importante industrial, de Ronfe. Foram padrinhos os pais dos noivos, e presidiu ao acto religioso, que decorreu em ambiente de muita intimidade, o rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal, íntimo amigo da família da noiva.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O conceituado industrial vimaranense sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Maria Fernanda Loureiro Moreira, em Vila Praia d'Ancora, pediram em casamento, no dia 1 de Maio corrente, para seu filho o Eng. sr. Fernando Francisco Loureiro Moreira, a mão da sr.ª D. Maria Leonor de Oliveira Baptista da Silva, filha do sr. Dr. Artur Napoleão Mesquita da Silva, ilustre director Clínico do Sanatório de Gelfa, e de sua esposa a sr.ª D. Olinda Augusta de Oliveira Mesquita da Silva, devendo o enlace realizar-se muito brevemente.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

Numa Casa de Saúde do Porto, deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Camilo de Cintra Penaforte. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Na cidade da Beira (Africa), teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Alves Guise, esposa do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Domingos de Sousa Guise. Os nossos parabéns.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se no dia 15 uma filhinha da sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado da Costa e do sr. José Gomes Cardoso da Costa, que recebeu o nome de Maria de Belém. Foram padrinhos o bisavô materno sr. Manuel da Cunha Machado e a tia materna sr.ª D. Maria de Belém da Cunha Machado.

Doentes

Tem estado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

Em Santos, Brasil, tem passado muito doente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Amaro Lopes Martins.

Tem estado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães.

Na vila das Taipas, continua doente o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Martinho.

Também continua doente, embora bastante melhor dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Fernandes, conceituado industrial.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Júlio Pereira de Figueiredo.

Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Simão Costa, estimado industrial.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Afonso Teixeira de Carvalho

Após cruciantes e prolongados sofrimentos, faleceu, em Lisboa, onde era importante industrial e comerciante, o nosso conterrâneo sr. Afonso Teixeira de Carvalho, de 62 anos de idade, casado com a sr.ª D. Adriana de Andrade Carvalho; pai da sr.ª D. Maria da Luz Andrade Carvalho Lagoa, casada com o sr. dr. Adelino Lagoa, e dos srs. Afonso Maria Andrade Carvalho e António Fernando Andrade Carvalho, e irmão dos também nossos conterrâneos srs. Manuel e António Teixeira de Carvalho.

O seu cadáver foi trasladado na quarta-feira, para esta cidade, tendo-se efectuado o funeral, que esteve muito concorrido, no cemitério Municipal, às 18 horas.

O féretro ficou encerrado em jazigo de família, tendo sido acompanhado de Lisboa até esta cidade por pessoas de família do extinto e outras das suas relações.

Na capela do cemitério foram rezados os resposos fúnebres, a que presidiu o rev. António Teixeira de Carvalho, parente do finado.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Luísa Ribeiro de Castro

Na sua residência na R. de S. Torcato e após cruciantes sofrimentos, finou-se, na 2.ª-feira, a sr.ª D. Luísa Ribeiro de Castro, casada com o sr. António Ribeiro de Castro, sub-chefe da Banda Regimental aposentado, mãe das sr.ªs D. Emilia Esmeralda Ribeiro de Castro, D. Modesta Augusta Ribeiro de Castro e D. Ana da Conceição Ribeiro Ferreira; sogra do sr. José Martins Ferreira; irmã da sr.ª D. Modesta Ribeiro de Araújo e do

sr. João Ribeiro, e cunhada da sr.ª D. Alda Pereira da Costa Bastos Ribeiro e do sr. Augusto Ribeiro de Araújo.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na quarta-feira, após os officios fúnebres na igreja de Santo António dos Capuchos, para o cemitério paroquial de Azurém.

A toda a família dorida, apresentamos sentidas condolências.

António Augusto Ferreira

Em Felgar (Moncorvo), onde residia com sua dedicada esposa, faleceu, em avançada idade, na 2.ª-feira última, o sr. António Augusto Ferreira, que foi durante anos viajante da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, cuja firma o amparou generosamente até ao derradeiro momento da sua vida, em gesto de solidariedade muito para louvar.

Homem activo e honrado, contava no nosso meio muitas simpatias.

Sentindo a sua morte, apresentamos condolências à família dorida.

P.º Arlindo Carneiro Faria de Barros

Na sua residência, à freguesia de Amorim, Póvoa de Varzim, faleceu, o rev. Arlindo Carneiro Faria Barros, de 50 anos. O saudoso extinto ordenou-se no seminário de S. Barnabé, em Braga, em 25 de Abril de 1927, tendo paróquiado durante 11 anos a freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, depois a de Argivai, na Póvoa de Varzim, durante o mesmo período de tempo, tendo sido também coadjutor da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, nesta cidade. Que descanse em paz.

Jornalista Arnaldo Ribeiro

Com 75 anos de idade faleceu, em Aveiro, o nosso camarada sr. Arnaldo Ribeiro, que foi proprietário e director de «O Democrata», jornal que se publicou, até há pouco tempo ainda, naquela cidade e que foi um forte baluarte dos princípios republicanos.

Sentindo a sua morte, apresentamos condolências a toda a família dorida.

Vida Católica

Culto de Fátima

Nos templos da cidade efectuaram-se diversos actos de culto em honra de Nossa Senhora de Fátima, tendo atingido muito esplendor os que foram promovidos pelo rev. Prior de S. Sebastião, com precisão de velas no dia 12 e Procissão e outros actos no dia 13, e os que foram levados a efeito pelas antigas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, na capela daquele estabelecimento de ensino. Nas Procissões dos dias 12 e 13, tomaram parte muitos milhares de fiéis.

Procissão do Senhor aos doentes em Creixomil

No domingo de manhã e com muito esplendor, realizou-se, na freguesia de S. Miguel de Creixomil, a Procissão do Senhor aos Enfermos, na qual tomaram parte corporações religiosas da paróquia, em numerosa representação e muitos anjinhos, assim como muitos fiéis.

O imponente cortejo atravessou a cidade de manhã, tendo-o abrihantado uma Banda de música.

Dia Mundial das Congregações Marianas

Realizou-se no passado domingo, na Penha, uma concentração das Congregações Marianas do concelho, por deliberação de sua Santidade o Papa Pio XII, comemorando assim o dia mundial das Congregações Marianas. Houve, às 11 horas, Missa rezada, alocação, comunhão e bênção do Santíssimo no Santuário Eucarístico, seguindo-se uma romagem à gruta de N. S.ª do Carmo e Consagração,

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E N.º 21,30 HORAS

APRESENTA **CONFESSO** com Montgery Clift e Anne Baxter. O sacerdote vê-se envolvido num crime porque o segredo de confissão o impede de revelar a identidade do criminoso. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 18 -- N.º 21,30 HORAS **KING KONG** com Fay Wray e Robert Armstrong. Um gorila monstro, de 16 metros de altura, na mais aterrorizante batalha entre animais pré-históricos. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 20 -- N.º 21,30 HORAS **SUA EXCELENCIA A EMBAIXADORA** com Ethel Merman-Vera Ellen Donald O'Connor-George Sanders. Num país lendário em apuros financeiros, surgem complicações amorosas. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 22 -- N.º 21,30 HORAS **BUFFALO BILL, O INDOMÁVEL** Em Sessão Popular (Espectáculo para maiores de 13 anos)

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA - AQUECIMENTO - COZINHA

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 - Tel. 4523

GUIMARÃES 171

Sofre dos calos?

Não tem necessidade de deslocar-se para os tratar, pois tem nesta cidade pessoa habilitada que lhe aliviará esse mal. Vai ao domicilio Largo Condessa do Juncal, 27 Telefone, 40471

PANO PARA LENÇÓIS

Compro 2.200 metros, largura 1,60. Mandar amostras e cotação urgente, por avião, ao apartado 219 - FUNCHAL

para assim lucrarem as graças do Ano Mariano.

Peregrinação a Fátima

Promovida pelo grupo excursionista dos Amigos do S. C. de Jesus, realiza-se nos dias 11, 12, 13 e 14 de Julho, uma peregrinação, comemorando o Ano Mariano, sendo já muito elevado o número de pessoas inscritas.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

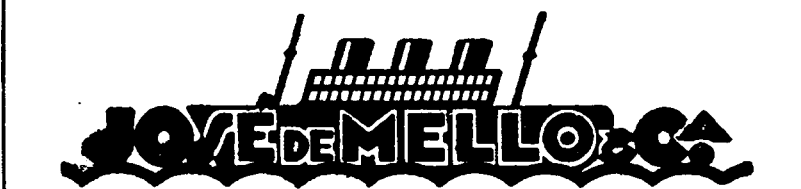
Explosão de uma oficina Num barraco que servia de oficina de pirotecnia, situado no lugar da Pojeira, freguesia de Vila Nova de Sânde, deu-se uma explosão que causou pânico. Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas apenas prejuízos materiais de pouca monta. A oficina, que pertencia ao pirotécnico Alcides Gonçalves de Matos, ficou destruída totalmente. No local compareceram os Bombeiros das Taipas.

Junta de Freguesia de Cerzedelo Esta Junta de Freguesia, dignamente presidida pelo considerado industrial sr. José Pimenta, tem-se esforçado por dotar aquela povoação com indispensáveis melhoramentos. Assim conseguiu já da Câmara Municipal um subsídio que lhe permitirá a abertura de uma avenida de acesso à Escola Primária, obra esta de muita utilidade para a população escolar.

Feira anual de gado Promovida pela Associação dos Lavradores de Guimarães, realizou-se, no domingo, a feira anual de gado bovino, que esteve concorrida, tendo sido atribuídos prémios aos melhores exemplares.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 - PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 - Mat. 647 - Est. 57

ÁFRICA

Firma com grande poder de compra e boa secção de agências, aceita representações de: Tecidos, Lanifícios, Malhas, Miudezas e tudo quanto interesse ao comércio em África. Só aceitamos fabricantes ou boas organizações. Dão-se referências Resposta a I. A. R. - Cx. Postal 805 - BEIRA - A. O. P.

Notícias de Guimarães n.º 1166 -- 16-5-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial **ANÚNCIO**

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do móvel abaixo designado, pelo maior lance oferecido acima do indicado, penhorado na acção especial que Guilherme Passos & Terra, Limitada, com sede na cidade de Braga, move contra Domingos Pinheiro da Mota, casado, comerciante, da Rua de Santa Catarina, da cidade do Porto, — por virtude da carta precatória, vinda da comarca de Braga e extraída da referida acção.

A PRACIAR Um automóvel, marca «Austin», número S O-13-11, que irá à praça pela quantia de 20.000\$00.

— E' depositário Arnaldo Borges de Araújo, casado, proprietário, do lugar da Aldeia, freguesia de Vila Nova de Sânde.

Guimarães, 4 de Maio de 1954. O Chefe da 2.ª secção, Maurício da Ponte Machado. Verifiquei.

O Juzf de Direito, 228 do 1.º Julzo, Adriano Filipe Afonso.

Reunião de Credores José Mendes dos Anjos, casado, morador no largo da Condessa do Juncal, desta cidade, convida todos os seus credores para uma reunião, que terá lugar no dia 25 do corrente pelas 10 horas em sua casa. Guimarães, 14 de Maio de 1954. José Mendes dos Anjos.

REVOGAÇÃO DE MANDATO Para os devidos efeitos se comunica que por despacho de 10 do corrente do Meretíssimo Juiz do Tribunal da comarca de Guimarães, foi notificado em 11 também do corrente, Pedro Manuel Pereira, casado, negociante, morador no lugar da Gravaia, na freguesia de São Martinho de Gondomar, da revogação de todo e qualquer mandato que, em algum tempo e para qualquer fim, lhe havia sido conferido por D. Ermelinda da Conceição Ferreira Marques Guimarães, digo, Ferreira Mendonça, que também usa

assinar Ermelinda da Conceição Ferreira Marques Guimarães, actualmente no estado de viúva de Alfredo César de Mendonça, residente em Lisboa, na rua Madalena n.º 287 — 3.º andar, em procuração outorgada por si ou conjuntamente com seu falecido marido. Guimarães, 12 de Abril de 1954. Com procuração. O solicitador, com escritório em Lisboa na rua Augusta, n.º 229 — 2.º — D.º Francisco Vilarinho.

Terreno VENDE-SE no lugar de Margaride, junto à estrada, com 6.000 metros quadrados. Na redacção se informa. 235

CASAS VENDEM-SE Sendo uma de andar e duas térreas, à face da estrada da Conceição. Falar com Joaquim Martins — Caneiros. 234

Molho de Chaves Perderam-se umas chaves presas numa argola, na quarta-feira, desde Santa Luzia até à Fábrica do Castanheiro. Pede-se a quem as encontrou o favor de as entregar nesta redacção. 242

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Agência em Guimarães

Por intermédio da Agência n.º 69 da Casa de Crédito Popular, com entrada pelo Largo 1.º de Maio, passa a efectuar empréstimos sobre penhor de tudo o que ofereça garantia, com excepção de tatos e roupas para homem, mulher e criança, ao juro anual de:

8 % para os empréstimos sobre ouro, prata e jóias (\$70 ao mês por cada 100\$00) e

18 % sobre roupa e objectos diversos (1\$50 ao mês por cada 100\$00).

HORÁRIO { Aberta das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol

Vitória, 3—Lusitano de Évora, 1

Campeonato Nacional de Júniores

Triunfo feliz dos vimeiranos

Vitória:—Silva; Cesário, Cerqueira e Queiroz; Rebelo e J. da Costa; Lara, Gilberto, Caraca, Silveira e Rola.

Lusitano:—Martelo (Vital); Bertal, Polido e Falé; Di Paola e Verissimo; Flora, Rubio, Batalha, Duarte e J. Pedro.

Árbitro:—Rodrigues Santos, de Lisboa.

Tentos:—1.ª parte, 2-0, Caraca aos 9 m. e Lara aos 34 m.; 2.ª parte, 3-1, José Pedro aos 15 m. e Caraca aos 24 m..

Deixando, no passado domingo, na Amorosa, o Lusitano de Évora, o Vitória logrou, com felicidade, alcançar um triunfo num encontro que lhe foi muito dificultado pela acção dum adversário que se houve com mérito, proporcionando ambas as turmas um jogo de equilíbrio, em que as ocasiões de tento, quer numa ou noutra baliza se sucederam com frequência, dando ao espectáculo, apesar do jogo no capítulo técnico não atingir bom nível, um cunho verdadeiramente emotivo.

Num terreno mau, em virtude do tempo, os visitantes mostraram possuir uma turma bem estruturada, fazendo gala dum jogo eficiente entre os sectores médio e atacante, criando embaraços à nossa defensiva, só fracassando no capítulo do remate, no que se mostraram demasiado ineficazes. E' certo que lhes faltou a presença de Patalino, seu avançado centro habitual, e tendo as suas ofensivas sido conduzidas pela faixa central do terreno, Batalha não lhes deu a finalidade requerida.

O Vitória fez uma partida frouxa. Venceu, mas a sua acção global nada impressionou e as belas oportunidades de que dispôs foram o reflexo da forma generosa dos seus elementos. A turma acusou o pouco rendimento proporcionado por elementos como Rebelo e Gilberto, que juntamente com Silveira, em má condição física, não conseguiram coordenar as jogadas da equipa, sendo José da Costa o único do quadrado basilar que movimentou o jogo, mas fê-lo dentro das suas características de lutador incansável e impulsivo. Assim, a turma não conseguiu realizar trabalho consciente, pois os seus sectores não tinham a coesão necessária.

Evidenciamos o trabalho de Lara até à marcação do 2.º tento, por ele alcançado, a premiar uma constante e proveitosa acção. Depois disso decaiu, talvez por pensar que o seu dever estava cumprido. No entanto, precisa de superiorizar-se, com o que só terá benefícios.

Os visitantes impressionaram bem pela forma animosa como sempre se empregaram, destacando-se o trabalho de Vital, Di Paola, Verissimo e José Pedro.

No Vitória, Silva, com uma bellissima defesa a uma bola de golo, mostrou a elasticidade que o distingue, inspirando confiança; Cesário, Cerqueira, J. da Costa, Caraca e Rola, no primeiro tempo, foram os mais certos.

Arbitragem regular do sr. Rodrigues Santos, de Lisboa.

* * *

Bom será que hoje em Braga, no desafio que o Vitória faz com o Sporting local, todos dêem o melhor do seu esforço, indo até ao limite das suas possibilidades, procurando o jogo, entre-ajudando-se, cerrando os dentes, não evitando o choque, lutando obs-

tinadamente, mesmo quando as probabilidades sejam nulas e norteando, sempre, a sua acção, com inteligência, em prol da equipa. Assim, estamos certos, o resultado será honroso para as cores que representam, pois mesmo que numericamente seja inferior, no que não cremos, ficará a consciência do dever cumprido e o reconhecimento da massa vitoriana.

Que termine em euforia este campeonato, são os nossos votos.

Avante, pois, rapazes!

Herländer.

CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Publicamos outra lista de novos sócios para o Vitória. Testemunho indelével do labor da Direcção actual que não pára no seu trabalho de angariação de fontes de receita que garantam ao Clube aquele desenvolvimento que o seu passado glorioso estimula e que a nossa terra necessariamente merece.

Chegou assim a hora de mais alguma coisa se fazer para que esta Campanha resulte totalmente. O exemplo da Direcção do Clube deve ser seguido pela massa associativa, que não deve esperar que somente meia dúzia resolva tudo e tudo também consiga. E' necessário que os sócios do Vitória se compenem dos deveres que lhes dizem respeito, que não são mais do que uma assistência assídua a toda a sua actividade, ajudando aqueles que o orientam. Chegou portanto a ocasião de a massa associativa ter a palavra e essa palavra deve ser a de ajudar a Campanha dos 5.000 sócios conseguindo cada sócio actual um novo sócio para o Vitória.

Sócios efectivos: 19.

Sócios auxiliares:

Porto — Orgânica, L.ª e David de Sousa.

Delães — Fábrica de Fiação e Tecidos da Portela.

XADREZ

Esta modalidade, para muitos desconhecida, tem na nossa terra uma actividade movimentada e, mais ainda, valorosa, de tal modo que o seu grupo representativo é indicado como um dos melhores na modalidade. De facto o Grupo de Xadrez de Guimarães tem obtido resultados que o colocam em grande evidência, tendo ainda bem recentemente conquistado a Taça «Director do Centro Universitário do Porto» em competição com os melhores clubes do Norte. Vencendo nos 1/4 de final o Clube Fenianos Portuense por 3-1, na 1/2 final o Grupo da Póvoa de Varzim

com 2,5 — 1,5, obteve na final um brilhante triunfo sobre o Grupo de Xadrez do Porto, actual Campeão de Portugal, também por 3-1, ganhando assim o valioso trofeu.

SULFATO DE COBRE

DE ORIGEM ALEMÃ

DO MAIS ELEVADO GRAU DE PUREZA E DE GRANDE PODER ANTISSEPTICO DIFÍCILMENTE IGUALÁVEL. Tem para entrega imediata e vendem ao melhor preço

Maurício Macedo & C.ª

Rua de S. João, 96 — PORTO

TELEF. 23651

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 7 de Maio

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o sr. Provedor fez as seguintes considerações:

Como depois de organizado o processo de contas referente a cada gerência, costume fazer umas breves considerações sobre os resultados da nossa administração, cá estou mais uma vez a dar continuidade ao que tenho feito em anos anteriores. Evidentemente, que todos V. Ex.ªs sabem, com excepção dos Ex.ªs Colegas que nos acompanham pela primeira vez, o que se fez no decorrer da última gerência e digo que todos o sabem, porque todos têm seguido, com grande dedicação e grande interesse, o desenrolar de todos os permenores inerentes à acção da Mesa Administrativa, que se mais não tem feito é por que mais não tem sido possível fazer. Com efeito, todos nos temos esforçado por dar a esta Instituição o melhor da nossa vontade e do nosso carinho, mas o certo é que não é só com isso que poderemos constatar os melhores resultados, uma vez que não encontramos a par dessa vontade e desse carinho os recursos indispensáveis para eliminarmos do ambiente hospitalar o reflexo das deficiências existentes, agravadas cada vez mais com novos encargos financeiros e designadamente o do crescente movimento hospitalar, como se verifica com o aumento de doentes internados no último ano e ainda com o aumento dos dias de permanência, respectivamente, mais 428 e mais 5.732 do que em 1952, assim como o número de curativos foi elevado para mais 6.855 e o do tratamento nos Agentes físicos para mais 7.697 — o mesmo acontece nos serviços das diversas especialidades, nas quais em 1952 foram atendidos 5.482 doentes, número que no último ano foi aumentado para 8.947, com agravante de as receitas arrecadadas em 1952 serem de 1.493.507\$00 e as do último ano de 1.379.875\$00, existindo, portanto, uma diferença para menos de 113.632\$00, o que justifica a existência de dívidas passivas na importância de 146.093\$00, como adiante se verá. Mas não obstante assim acontecer, alguns melhoramentos se realizaram, como se poderá deduzir da discriminação de algumas despesas. Pena é, porém, que perante um Apostolado da Caridade, desta natureza, continue a subsistir tantas dificuldades financeiras e que, por esse motivo, não se torne possível transformar este Hospital no que, de facto, deveria ser, isto é, colocá-lo em condições de promover uma assistência ainda maior e mais eficiente, conforme o requer a própria categoria desta terra.

Quanto a nós, continuaremos, como até aqui, a fazer o mais e o melhor que pudermos e queira Deus que durante o triénio iniciado com a actual gerência possamos ver realizados os nossos desejos no sentido de novos melhoramentos serem introduzidos neste Hospital, para alguns dos quais já foi pedida a devida comparticipação do Estado.

E para não alongar as minhas considerações, passo a ler alguns dados estatísticos respeitantes à última gerência, salientando o movimento das receitas arrecadadas, o movimento hospitalar — do qual se destaca o movimento da Farmácia num total de 227.388\$00 — e o movimento dos Asilos:

Receitas arrecadadas, 1.379.875\$00; Importância de dívidas passivas, 146.093\$00; Despesa efectuada, 1.525.968\$00.

Despesas mais importantes — Pessoal do quadro, 134.520\$00; Manutenção do Hospital e Asilos, 400.184\$00; Medicamentos pagos, 194.628\$45; Obras de conservação e beneficiação em prédios urbanos e rústicos, 45.718\$65; Obras novas e restauração de dois órgãos, 45.672\$00; Material cirúrgico e hospitalar, 35.839\$60; Parte de legados de D. Luciana Ferreira Barroso da Costa Freitas, 27.124\$00.

Movimento Hospitalar em 1953: — Hospital Geral de Santo António — Doentes internados durante o ano, 2.633; Permanência dos mesmos, 48.082; Consultas no Banco, 4.065; Curativos nos diversos postos, 23.594; Injecções aplicadas, 36.325; Tratamentos de Cinecologia, 984; Tratamentos de Agentes físicos, 9.406; Operações de grande e pequena cirurgia, 905; Receitas abonadas a doentes externos, 2.761; Banhos, 1.873.

Especialidades: — Consultas de: Oftalmologia, 1.935; Oto-rino-laringologia, 1.519; Cardiologia, 266; Tisiologia, 516; Urologia, 208; Ortopedia, 217; Análises clínicas, 2.460; Exames radiológicos, 1.828.

Movimento da Farmácia: — Receitas abonadas: — A enfermaria de medicina-homens, 30.269\$30; A enfermarias de medicina-mulheres, 55.256\$70; A enfermaria de cirurgia-homens, 25.043\$30; A enfermaria de cirurgia-mulheres, 34.279\$80; Ao Banco, 12.155\$00; A doentes

Cerveja SAGRES

a melhor

AGENTES: Castro, Teixeira & Carvalho

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Avenida Conde Margaride — Telef. 40249

GUIMARÃES

230

Uma carta que tem dado que falar!...

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte:

Lembraram-se de, em certo periódico, comentar com menos educação do que seria para desejar, uma carta que foi enviada a uma entidade oficial. Tinha por título «Por Polvoreira» e assinado por correspondente. Não sei quem é. Mas a carapuça serviu a alguém, ou seja ao autor ou autores da referida «crítica» e assim se mo permitem vou responder no plural. Primeiro ouso aconselhá-los a que não percam a calma e não se descomponham... Mas o que desejo fiquem certos dum vez para sempre, é que tomo a responsabilidade absoluta dos actos que pratico.

Fala-se numa carta onde se diz que alunhei o povo da freguesia de atrevidos e malcriados e de correr secas e mecas para ser alcançado a presidente da Junta e nada mais. Como se lê não esclarecem nada, absolutamente nada — apenas confundem... Nada menos verdadeiro. Mas eu vou esclarecer o assunto.

A entidade oficial a quem foi dirigida a carta, é o Ex.º Sr. Delegado Escolar. E a razão de ser escrita tal carta é a seguinte: tendo conhecimento de que uma Senhora Professora era insultada por uns garotos que nem a escola frequentavam e que dentro da escola os alunos, apesar de mais pequenos, iam seguindo o mesmo caminho e, parte deles, já lhe não obedeciam nem respeitavam — resolvi escrever. Nesta carta dizia que esta Senhora, que não é de cá do Concelho, quando na sua terra lhe perguntassem se tinha sido despachada para boa freguesia, certamente diria que só encontrou atrevidos e malcriados, isto referindo-me aos alunos e a alguns mais, porque os havia. Não abrangia o povo da freguesia, porque a maior parte não tinha culpa alguma.

Na local diz que a carta não deu o efeito desejado, mas eu digo que sim. E se querem negar, digam-me então qual a razão por que depois desta carta foi uma outra senhora

externos, 38.404\$00; Ao Asilo de inválidos, em S. Paio, 811\$00; Ao Asilo de Inválidos, em Donim, 2.991\$50; A diversas Instituições e Casas de Caridade desta cidade, 3.090\$50.

Movimento nos Asilos: — Asilo de Inválidos, em S. Paio: — Sopas fornecidas a pobres, 4.580; Número de internados, 56.

Asilo de Inválidos, em Donim: — Sopas fornecidas a pobres de passagem, 5.625; Curativos, 4.420; Número de internados, 21.

Recolhimento das Trinas: — Número de internadas, 12.

Foi tomado conhecimento de um officio da Comissão de Construções Hospitalares a informar que foi concedida a comparticipação do estado para a aquisição de um aparelho de anestesia por gases, de uma ampola operatória destinada à Sala de operações e uma Tenda de oxigénio.

A Mesa deliberou: Adquirir um moinho eléctrico para o serviço desta Instituição, ficando os srs. Mesários Joaquim de Sousa Oliveira e João Aires de Sousa Pereira Guimarães encarregados de fazer essa aquisição dentro das disponibilidades financeiras desta Santa Casa;

Pedir orçamentos para a montagem de uma linha trifásica destinada à montagem de um motor eléctrico para exploração de água com o fim de irrigar a quinta da Fonte da Pipa e ainda com destino a outros fins;

Deferer um requerimento do sr. Manuel Lopes, no sentido de fazer o cancelamento de uma hipoteca, cuja dívida já foi paga;

Aprovar o Balanete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do sr. Joaquim de Almeida Guimarães, por intermédio do Notícias de Guimarães, 500\$00; Da Firma Oliveira, Irmãos, Sucrs. L.ª, 6 panos de mesa.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Professora repreender os alunos? Por que foi lá um Sr. Cabo da Guarda dizer qualquer coisa? Para que foi lá o Sr. Regedor castigar um aluno?

Eu sei que a Senhora Professora é tão boa que até ocultava estes desacatos. Boa demais. Mas os desacatos terminaram. Como vêm à medida que os dias vão passando a verdade vai surgindo. A mentira e a confusão podem fazer retardar a sua vitória, mas ela acaba sempre por vir à superfície. Assim e mais uma vez, afirmo que a reclamação foi enviada a quem de direito e na devida oportunidade.

Voltando à local, parece, porém, que o tal comentário pretende atingir outro assunto; ora vejamos: referem-se «que tiveram conhecimento que tenho corrido secas e mecas para ser presidente da junta nas próximas eleições». Ora adeus, afinal o que esses senhores querem abordar deve ser isto. Tudo muito esquisito e estranho. Palavra que não percebo. Quem pode, com verdade, afirmar? E' uma pura invenção para se desculparem de também o ter dito, que as autoridades da freguesia eram fracas. Mais pergunto eu: estarão com receio? Eu sei que um grão de areia é, muitas vezes, o bastante para emperrar e fazer parar uma grandemáquina. Mas, sendo assim, podem estar tranquilos, pois tal afirmação carece da verdade. Também entendo que nem que tivesse isso na mente, nunca seria possível, pois sou um simples «arrendatário» e, além disso, não teria o beneplácito de quem costuma superintender nestes assuntos; portanto, mais uma razão para ser excluído — como aconteceu a um proposto na última eleição que, por ser «arrendatário», já não serviu. E sabem muito bem que era um elemento que não conviria, pois entendo que não é lugar para se fazer favores — o que não é nosso — mas somente para fazer justiça a amigos e a inimigos.

Dizia que as autoridades locais eram fracas, porque em Março de cinquenta e dois consentiram nove noites de insultos e enxovalhos a duas criaturas que se casaram, e entendo que não há lei alguma que permita isto, pois juntava-se povo de quatro freguesias para assistir à pouca vergonha do que se passava — sendo o desfecho deste triste espectáculo, um dos empresários ser atropelado, indo parar ao hospital, onde permaneceu alguns meses. Uma das noites, não sei se a última, apareceram os guardas que faziam a ronda e vendo tal multidão, que debandou logo que os viram, perseguiram uns discolos que se refugiaram em casa ou nos terrenos dum das autoridades, que em lugar de os repreender por fugirem para lá, ainda mostrou vontade de que os guardas fossem castigados.

E se hoje me encontro no campo jornalístico, é por minha vontade ou porque para ele fui atirado? Quem o utilizou primeiro? Eu limito-me a levantar a luva que me foi atirada; e mesmo assim falo com correcção e, sobretudo, com verdade. Enganaram-se esses senhores, que pensaram que desta vez o tempo acabaria por me desanimar e me fazer calar. Não; desta vez, desiludam-se. Não me deixarei vencer pelo tempo, nem pelo desânimo. Serei paciente e perseverante, doa a quem doer, arraste quem arrastar.

Podem apalidar-me como quiserem e como o fizeram; — isso só servirá para estimular o meu desejo de os mostrar tal como são. Para terminarem a local, apesar de se julgarem pessoas muito educadas, tiveram a infelicidade de a fechar com uma frase insultuosa, a que eu não respondo.

A minha afirmação fica, portanto, de pé e a figura que dizem, fazem-na eles.

20-4-1954.

M. M. R. DA SILVA.

TUBOS GALVANIZADOS!

Unicos importadores 170 no Concelho:

A Competidora de Representações, L.ª

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4525

GUIMARÃES